

## 7 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo investigar o processo identitário do professor coordenador de inglês no âmbito das interações desenvolvidas na prática discursiva, gerada no contexto da entrevista de pesquisa, com foco nos momentos avaliativos.

Para esse fim, a arquitetura teórica desta pesquisa qualitativa-interpretativa de cunho etnográfico fundamentou-se no conceito de identidade segundo teorias do socioconstrucionismo (Bhabha, 1994; Bucholtz e Hall, 2003, 2005; Moita Lopes, 2002, 2003) e da sociologia (Bauman, 2005; Giddens, 1999, 2002; Hall, 2005), que entendem a construção identitária como um processo emergente no discurso durante a interação. As interações foram analisadas a partir das noções de enquadre (Goffman, 1974), esquemas de conhecimento (Tannen e Wallerstein ([1987] 2002)), *footing* (Goffman, [1979] 2002), e *face* (Goffman, [1967] 2011). As instâncias de avaliação foram abordadas sob a ótica da teoria laboviana (Labov e Waletzky, 1967 e Labov, 1972) e na visão socioconstrucionista da narrativa como prática social (Bastos, 2004, 2005; Bruner, 1997; Cortazzi e Jim, 2001; Linde, 1993; Mishler, 1999; Moita Lopes, 2003). Na análise dos momentos avaliativos também foram consideradas as funções sociais da teoria sociocognitiva da metáfora (Gibbs, 1994) e a Teoria da Avaliatividade (Martin, 2003; Martin e White, 2005; White, ([2001] 2012)).

Iniciei esta investigação motivada por razões de ordem pessoal e profissional, conforme assinalado no primeiro capítulo deste estudo (cf. p. 13). Com um olhar retrospectivo, posso afirmar que este trabalho trouxe as contribuições pessoais e profissionais que busquei, através da reflexão que a investigação possibilitou. Tais contribuições refletem-se na visão ampliada pelo melhor entendimento a respeito do processo identitário do professor coordenador de inglês. Outra contribuição proporcionada traduz-se na satisfação pessoal de ter compartilhado o meu interesse pelo assunto abordado com os participantes da pesquisa, profissionais que fazem parte da minha realidade docente. Espero ter contribuído, igualmente, tanto para a prática reflexiva dos participantes como para as pesquisas relativas ao processo identitário, principalmente, no que tange à construção de identidades do professor coordenador de inglês, profissional que,

pelo que tenho observado, tem encontrado espaço crescente nas instituições educacionais (escolas, faculdades/universidade e cursos de ensino de idiomas).

Nos dados gerados neste trabalho (cf. cap. 6), foi possível observar que a questão identitária pautada em aspectos das teorias abordadas contribuiu para o entendimento de como esse profissional é construído na interação. A partir dos questionamentos estabelecidos e do enquadre de “bate-papo”, que estabeleceu certo grau de intimidade na interação, os professores e a coordenadora engajaram-se em práticas discursivas que incluíram narrativas, crônicas, explicações e opiniões para reelaborar experiências e (re)configurar identidades. Suas crenças foram veiculadas em suas avaliações de julgamento moral expressas por recursos não-linguísticos, como o riso; linguísticos, como o uso articulado e seletivo do léxico, incluindo a linguagem figurada; prosódicos, como a ênfase pelo tom e/ou velocidade da fala; e semânticos, através dos sentidos contruídos pela fala relatada e pela elaboração de cenários e imagens. Tais recursos possibilitaram a criação de envolvimento e dramaticidade, “filtrando” (Bastos, 2005) e selecionando a perspectiva de seus discursos. Dessa forma, as identidades do professor coordenador de inglês foram (co)construídas com seus traços profissionais e institucionais.

Quanto à voz da Instituição, observou-se um discurso mais contido que, permanecendo em um nível profissional, ressaltou a identidade institucional como um aspecto essencial na construção identitária do professor coordenador (de inglês). Além disso, a direção apontou para o fato de que, por um lado, a função do professor coordenador de inglês estaria no fazer pedagógico. Nesse caso, ele seria um especialista nas diversas didáticas e o parceiro dos seus colegas professores visando atingir bons resultados na aprendizagem dos estudantes. Por outro, suas atribuições iriam além do fazer pedagógico, e estariam ligadas não só às questões burocrático-administrativas da instituição educacional como também aos aspectos disciplinares. Desse modo, o professor coordenador de inglês seria um administrador de pessoas, processos e situações.

No que diz respeito a minha participação como professora pesquisadora, embora meus turnos tenham sido curtos nas interações sociodiscursivas, dialoguei com meus interlocutores através dos conhecimentos compartilhados, das informações não proferidas e dos recursos não-verbais por eles captados. A partir da minha seleção dos recortes analisados e de sua categorização, novas

experiências foram elaboradas e novas identidades, mescladas às anteriores, foram (re)construídas.

Em relação às identidades emergentes na interação, é impossível não considerá-las com base na transformação, nas mudanças e, por que não dizer, na metamorfose que origina a reconfiguração e a multiplicidade de identidades resultante da dicotomia do “ser”/“estar” professor coordenador, processo que insere-se na pós-modernidade. A troca de posições, ou de funções, que produz a reconfiguração dos grupos de professores e coordenadores nas instituições, como visto neste trabalho (cf. cap. 6, subseção 6.1.4, p. 112), evidencia a natureza dinâmica e fluida do processo identitário, pondo foco no mutável, isto é, no processo de “tornar-se” (Hall, 1996 *apud* Moita Lopes, 2001, p. 61).

Assim, uma diversidade de identidades do professor coordenador de inglês emergiu nos dados deste estudo. Tais identidades, que resultam, dentre outros fatores, da multiplicidade de atribuições desse profissional nos espaços educacionais, são construídas ao longo da sua trajetória acadêmica e profissional bem como no contexto das relações interpessoais cotidianas. Por isso, é natural que seu discurso seja permeado por sentidos de compromissos e de responsabilidades burocráticas e administrativas, que entrelaçam-se com as preocupações referentes às cobranças a serem feitas (cf. cap.6, subseção 6.1.4, p. 112 e subseção 6.2.2.2, p.128).

Conseqüentemente, discutir as identidades do professor coordenador de inglês também torna-se necessário na medida em que é relevante entender as relações de poder que permeiam as instituições educacionais. Afinal, as identidades de coordenador também emergem das expectativas que os “outros” projetam sobre a sua figura, que se vê e que é vista como um elo, um mediador de relacionamentos entre o corpo docente e os alunos/pais/direção. O professor coordenador de inglês é oriundo do corpo docente. Por isso, quando assume a posição de coordenador, assume também outras identidades através de sua figura não só de conhecedor dos saberes pedagógicos, mas também de autoridade hierárquica.

No entanto, a autonomia e o poder do coordenador são relativizados pela identidade institucional, que irá legitimar ou descredenciar as identidades desse profissional. Portanto, as relações de poder hierárquico, em contraposição ao poder do conhecimento ou dos saberes (Tardiff, 2002, cf. cap. 2, subseção 2.1.3,

p. 27), podem ter uma maior influência na permanência desse coordenador na sua função, o que irá reconfigurar suas identidades (cf. cap. 6, subseção 6.1.3, p. 107 e subseção 6.4.1, p. 150).

No processo de construção identitária, o professor coordenador de inglês estabelece negociações nas quais participam aspectos relacionados à sua história de vida pessoal, às atribuições de sua posição, e as relações com os “outros”, através dos processos de inclusão e exclusão que compõem os sentidos de pertencimento. Todos esses aspectos são permeados pelos julgamentos morais e pelas relações de poder, sejam elas hierárquicas ou de conhecimento. Nesse cenário, a professora coordenadora de inglês do Colégio Brasil mostra-se como outros professores coordenadores deste país, ou seja, um profissional em permanente processo de construção identitária, que trabalha contra a falta de tempo e as inúmeras demandas do cotidiano escolar, e que anseia pela valorização da sua prática.

Em suma, a legitimidade e o descredenciamento das identidades do professor coordenador de inglês passam por diversos fatores como a sua prática cotidiana traduzida no gerenciamento de processos, situações e pessoas, pelos saberes pedagógicos e pelas relações de poder. As escolhas acadêmicas e profissionais também influenciam no processo identitário. Certamente, todas essas questões, podem produzir sentidos e significados diversos para a função de professor coordenador.

Entendo que uma das limitações desta pesquisa encontra-se no fato de os aspectos abordados bem como as conclusões a que cheguei não poderem compor uma resposta generalizável a todos os contextos constitutivos da dicotomia “ser”/“estar” professor coordenador. Por outro lado, este estudo proporciona uma discussão acerca das identidades do professor coordenador, que, por serem construídas discursivamente, também podem ser (re)configuradas, primeiro no discurso e, posteriormente, em outras bases de seu contexto profissional, ou vice-versa, se esse for o desejo dos interlocutores discursivos. Nesse sentido, um contexto seria retro-alimentado pelo outro. Portanto, o discurso pode ser um dos recursos a serem utilizados na mudança de identidades e de paradigmas. E talvez, a partir dessa premissa, novas pesquisas possam ser feitas para complementar esta e outras dissertações e teses.

As práticas discursivas construídas nas interações que desenvolveram-se ao longo de um ano foram essenciais na elaboração deste estudo, que configura-se em uma grande história de vida profissional e acadêmica. Por isso, os personagens que tomaram vida através das vozes dos participantes passam a integrar este cenário profissional-acadêmico, eternizando-se nestas páginas e fundindo a história vivida à história narrada. O processo identitário de nossos personagens da vida real, entretanto, continua no Colégio Brasil. Agora, sob a coordenação de Ana, que, a partir de sua identidade docente, irá conferir novas faces às identidades profissionais da sua condição de “ser”/“estar” coordenadora bem como da condição de “ser”/“estar” coordenado de sua equipe, autenticando, assim, as identidades múltiplas e não fixas do sujeito pós-moderno, e ratificando a construção identitária como um processo de transformação.